

O espírito

Espírito é uma partícula que nasce em algum lugar, é energia pura combinada com uma vida simples, com a matéria, em qualquer tempo... Combina-se em sucessão, a formas mais complexas, que do mundo vegetal passam ao mundo animal, até chegar à etapa evolutiva seguinte do ser humano e prosseguir depois desta para esferas mais elevadas. Nasce na Natureza unicelular e depois começa a ser acompanhado pelos Campos Superiores e multiplicando as células, passa a fases mais evoluídas para desenvolver tarefas sempre maiores e mais complexas. Sabemos que tendo de alcançar 100, supondo que esta percentagem seja o total da que se poderá realizar no estágio humano da terra, podemos alcançar ao máximo três deste montante em cada encarnação. Considerando os erros, no seu livre arbítrio, é evidente que a somatória destes irá diminuir a percentagem, pois cada erro deverá ser compensado e isto não produz avanço, mas estaciona ou atrasa a evolução. Em teoria pode-se atingir 100 em 33 ou 34 vidas. Na prática, segundo aqueles que realizam estes estudos, completa-se o estágio evolutivo por volta das 108 encarnações na Terra.

A partir da primeira encarnação, o espírito tem as melhores possibilidades na vida material, porquanto não tendo carma, ainda, nada o impede de alcançar posições elevadas, pois estas se lhe constituem como provas, já de início, que se não souber balancear, implicarão condições de vidas sucessivas, mais ou bem mais penalizadas e, de conseqüência em conseqüência, até chegar a ser influenciado na forma mediúnica com a cobrança na aura.

Muitos são levados a considerar que quem goza das melhores posições na vida seja um espírito mais evoluído, mas quando não é carma, é ausência dele. A combinação espiritual com o seu casulo humano, quando sai da Natureza vem perfeito, mas a partir daí irá atrasar-se perdendo o brilho conforme as conseqüências dos seus atos, para voltar a recuperar-se em qualquer tempo, gradualmente, corrigindo e compensando, um a um, os seus próprios erros, elevando, nos sofrimentos, as virtudes e a sensibilidade, que o impelirão a submeter-se à vontade de Deus e aí se livrará definitivamente da reencarnação, até lá forçada. Com a neutralização do carma, desprendimento e aceitação da vontade superior, termina o ciclo evolutivo da Terra e o espírito só poderá voltar a reencarnar aqui quando voltem a existir razões para estas correções.

Alcançando a evolução do estágio Terra, o espírito passa para outras esferas, tendo maiores participações no governo da criação, pois há bilhões de planetas, sem ou com humanidades menos e mais evoluídas, mas até lá fica ligado à dimensão humana e nada do que ele possa fazer altera o seu carma que deverá ser cumprido até o último jota, mas os próprios recursos e as faculdades que possui no emocional para auto-sustentar-se o levam ao auto-condicionamento que pode inferiorizá-lo, e virá a ser condicionado pela sua sensibilidade desenvolvida

no sofrimento, e neste sobe e desce, acaba evoluindo. Até lá poderá passar por muitos estágios que sempre o prenderão às mesmas condições, e às dimensões espirituais da metafísica. Evidenciam-se aí duas formas evolutivas, uma forçada e vinculada ao sofrimento e a outra ligada ao bom senso, do "Orai, vigiai e instruí-vos", com que Jesus ensina: - "Quem muito ama já ora, quem muito amou, já orou", convidando a boa obra ou a caridade praticada no contexto da participação social para ensinar como crescer no espírito sem abusar do direito alheio, dos componentes da criação e ainda, ajudando a reencontrar a dignidade daqueles que as dificuldades aquietaram. Para cada ação produzida, além da obrigação, virá a ser descontada uma ação futura da correção cármica de igual intensidade que possa ser cobrada nos negócios, na saúde ou na simples dificuldade.

Cada ação provoca uma reação, e para cada ação na vida haverá uma conseqüência que poderá ser gozada ou sofrida, e de início, como correção, haverá dificuldade, depois virá o sofrimento da carne, até a doença da alma, em que o espírito é atacado pelas pragas que ele mesmo gerou no seu passado.

A paixão é irracional e, quando passa a dimensão do túmulo, fica, e suas conseqüências são os próprios espíritos envolvidos que se encarregam de apaziguar na lei de Talião. Daí nascem os fatos mediúnicos, que gerando extrasensos levam muitos ao engano na sua exploração, mas, passando a interferir com o plano metafísico, as conseqüências são aplicadas na regressão do espírito, isto é, regride no casulo humano para estágios inferiorizados e gradualmente a estágios inferiores até envolver o espírito. Pelas regras naturais esta é uma irregularidade, pois a vida é progresso. Mas no momento há necessidade de regenerar até os próprios espíritos, que já foram melhores na suas primeiras encarnações humanas. Daquilo que conhecemos sobre a mediunidade do passado, pode-se considerar o fenômeno até como faculdade restrita a poucas pessoas que vieram a se destacar com suas obras filosóficas, como Sócrates, Pitágoras, ou grandes façanhas como Moisés, ou uma dessas figuras míticas bíblicas que falavam com Deus. Mas hoje a situação se inverteu pois, se fosse feita uma verificação iria se encontrar uma categoria de espíritos que não têm nada para ensinar, sendo simples portadores de paixões, justamente por falta de conhecimentos, e de sentimentos de compaixão, compreensão, humildade, e que, movidos pelo instinto, não sabem perdoar. Jesus já dizia: "Não pode haver discriminações na família de Deus", apesar disso, muitos sofrem por não terem entendido o conceito no seu passado, onde estas diferenças já começaram na discriminação entre o homem e a mulher.